

Menos desempregados

Luciene Cruz

A taxa de desemprego do mês de julho no Distrito Federal foi de 18%, ou 0,7 ponto percentual a menos que a do mês anterior. Esse é o menor índice para o mês, nos últimos dez anos. Cerca de 16 mil postos de trabalhos foram criados no período analisado. Os dados constam na Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), que foi divulgada ontem. A pesquisa é realizada pela Secretaria de Trabalho, Dieese e a Fundação Seade/SP.

A pesquisa aponta que o número de desempregados caiu de 231,6 mil para 224,7 mil, ou 6,9 mil. Em comparação com julho do ano passado, a queda foi de 4,2 pontos percentuais. O desempenho satisfatório é atribuído principalmente ao setor de serviços, com 16,9 mil novos trabalhadores. Indústria de transformação e administração pública vêm na seqüência, com 2,9 mil e 1,5 mil, respectivamente.

Em contrapartida, houve queda do número de empregados nos setores de construção civil e comércio. O primeiro baixou de 42,9 para 41,2 mil pessoas entre junho e julho, o que dá uma redução de 1,7%. Enquanto o comércio caiu de 155,8 mil para 150,6 mil pessoas, no mesmo período, com queda de 5,2%.

Essa redução do desemprego beneficiou principalmente as mulheres. Entre as pessoas do sexo feminino, a queda foi de 20,6% contra 15,5% entre os

homens que compõem a População Economicamente Ativa (PEA). Entre as regiões metropolitanas, a PED registrou redução no Distrito Federal, de 3,7%, em Recife (3,2%), Belo Horizonte (1,4%), Porto Alegre (0,7%) e São Paulo (0,6%). O DF e Recife tiveram as maiores reduções da taxa no País.

Meta

Para o secretário do Trabalho, Ivo Borges, os números são bastante satisfatórios. "Manter mais de um milhão de pessoas empregadas é bastante significativo", comentou. A idéia é diminuir ainda mais esse índice de desemprego até o final do ano. "A expectativa é que possamos fechar esse percentual em 16%, já que conseguimos 18% em julho", acrescentou.

No quesito grau de escolaridade, a queda maior no desemprego ficou no grupo de trabalhadores com ensinos Fundamental e Médio. O aumento do número de contratados foi de 2,3 mil e 7,7 mil, respectivamente. Entre os trabalhadores de nível superior e analfabetos houve crescimento da taxa de desemprego.

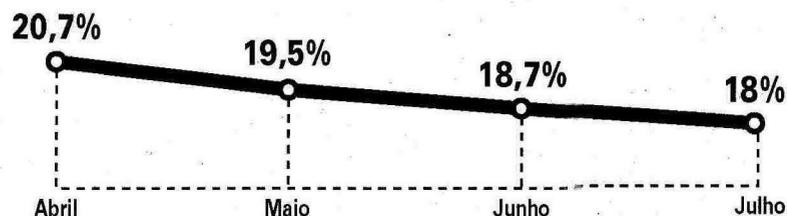
Entre os ocupados, a média de rendimento ficou em R\$ 1.393, ou 1,5% a mais que o período anterior. Entre os assalariados, o valor médio ficou em R\$ 1.591, o que representa um pequeno aumento, de 0,4%. No ano, o salário médio dos ocupados teve um ganho acumulado de 6,8% e entre os assalariados este índice ficou em 5,8%.

VEJA OS NÚMEROS

- **231,6** pessoas estavam desempregadas em junho de 2006 contra **224,7** de julho do mesmo ano
- Em julho **1 milhão e 21 mil** pessoas estavam empregadas contra **1 milhão e cinco mil** do mês anterior. Aumento de **16 mil** pessoas
- Com relação a julho de 2006, a variação foi de **5,6%**. Em números absolutos, o aumento no período foi de **54,4 mil** empregados

Taxa de desemprego no DF

- **19,1%** em julho de 2005
- Em 2006 houve queda



Estimativa do número de pessoas ocupadas por setor de atividade econômica

Setor	Números de ocupados (em mil pessoas)		Variação (em mil pessoas)		Variação (em %)	
	2006	2006	Jul.06/Jun.06	Jul.06/Jun.06	Jul.06/Jun.06	Jul.06/Jun.06
Serviços	563,1	580,0	16,9	3,0		
Indústria de Transformação	38,8	41,7	2,9	7,5		
Administração Pública	194,6	196,1	1,5	0,8		

Queda nos setores de Construção Civil e Comércio

O primeiro caiu de 42,9 mil para 41,2 mil pessoas, de junho para julho	Redução de 1,7 mil pessoas e -4%	No comércio a queda foi de 155,8 mil para 150,6 mil pessoas de junho para julho, respectivamente	Variação de menos 5,2 mil pessoas e -3,3%
--	--	--	---

Os novos contratados

Entre as pessoas que conseguiram uma colocação no mercado de trabalho está a estudante do Ensino Médio, Caroline Bueno. Há dois meses, ela arranhou emprego com carteira assinada, como vendedora em uma loja de roupas. "Eu sei que emprego está muito difícil. Estou muito feliz de ter conseguido um", comemora. Ela estava há nove meses desempregada e, agora, entra na estatística do aumento de 16 mil novos empregados em julho de 2006, no Distrito Federal. Destes, 2,3 mil com Ensino Fundamental concluído.

Quem também engorda esses números é a vendedora Igreyne Ribeiro, de 18 anos. Há apenas uma semana, trabalha como caixa em uma loja de roupas de um shopping center na cidade. O emprego também é de carteira assinada e é o primeiro da vida de Igreyne.

A vendedora concluiu o Ensino Médio no ano passado. "Antes, estava só estudando para prestar vestibular, mas agora decidi ter meu próprio dinheiro. Não esperava conseguir trabalhar tão rápido", comentou. Ela faz parte das estatísticas que mostram que 7,7 mil dos novos empregos foram para funcionários com o Ensino Médio concluído. "Quero fazer carreira e subir aos poucos", planeja.